

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

ORGANIZADORES
Lurdes Pratas Nico
Bravo Nico



cieplue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

FICHA TÉCNICA

Título:

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Organizadores:

Lurdes Pratas Nico

Bravo Nico

Edição:

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora
(CIEP | UE), 1.ª Edição, Évora, 2024 www.ciep.uevora.pt

Morada:

Colégio Pedro da Fonseca

Rua da Barba Rala, n.º 1, Parque Industrial e Tecnológico de Évora, 7005-345 Évora

Produção e revisão:

Catarina Roque

Teresa Gonçalves

Design gráfico:

©mr-creative.net

Impressão e acabamento

VASP Digital Printing Services – www.vasp.pt

ISBN

978-972-778-419-6

Depósito Legal

539334/24

É expressamente proibido reproduzir, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, esta obra. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020»

«Por opção dos respetivos autores, há textos escritos segundo o antigo Acordo Ortográfico.»

Semear e Planear, Cuidar e Crescer. Um Exercício Prático Usando os Objetivos (Interiores) de Desenvolvimento Sustentável para Ensinar Metodologia de Pesquisa a Estudantes Finalistas do Curso de Sociologia³⁸

Rosalina Pisco Costa | Departamento de Sociologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (Portugal) | rosalina@uevora.pt

Resumo

Etimologicamente, a palavra seminário vem do latim “*seminarium*”, viveiro de plantas e local de germinação de sementes. Inspirada por esta arqueologia linguística, este texto descreve um exercício pedagógico desenvolvido com estudantes finalistas do curso de sociologia na Universidade de Évora (Portugal), literalmente convidados a germinar uma semente e observar o seu crescimento ao longo do semestre em que elaboraram um projeto de investigação sociológica. De forma transversal, os estudantes percecionaram o exercício de germinação da planta como metáfora para o desenvolvimento do projeto de investigação enquanto realidade viva e dinâmica, destacando o início, crescimento e amadurecimento como momentos-chave. Adicionalmente, os estudantes realçaram que observar a germinação e o desenvolvimento da planta permitiu uma reflexão crítica sobre as diferentes fases do projeto de investigação, ao mesmo tempo que possibilitou o seu próprio desenvolvimento pessoal interior, nomeadamente no que diz respeito ao aprofundamento das competências relacionados com o “ser”, “pensar”, “relacionar”, “colaborar” e “agir”.

Palavras-chave: Ensino Superior; Objetivos de Desenvolvimento Interior (ODI); Metodologia de Pesquisa; Sociologia; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

³⁸ Uma versão deste texto foi apresentada como comunicação oral e nomeada para best paper na 9th International Conference on Higher Education Advances (HEAd'23) em Valencia, Espanha. O texto em língua inglesa foi, entretanto, publicado nas atas do encontro (Costa, 2023) e está disponível *online* em <http://dx.doi.org/10.4995/HEAd23.2023.16216>

1. Introdução

O ensino superior é constituído por diversas situações ou contextos de ensino-aprendizagem, entre quais os seminários. Etimologicamente, a palavra seminário remonta ao termo latino “*seminarium*”, viveiro de plantas. Seminário remete, assim, para a semente (*semen*), no sentido em que o seminário traz, em si, o germinar de sementes, de algo que se desenvolve e passa por diversas fases de maturação. Em contexto académico, estas sementes assumem a forma de ideias e pesquisas, que se espera sejam apresentadas, analisadas e discutidas de forma aprofundada através da partilha e discussão em grupo.

Inspirado pela arqueologia linguística do “*seminarium*”, foi desenvolvido um exercício pedagógico com estudantes do ensino superior, os quais foram literalmente convidados a semear uma semente e observar seu crescimento. O exercício foi realizado com 37 estudantes do curso de licenciatura em sociologia no âmbito da unidade curricular (UC) “Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto” (LabEP) [SOC2418L], no semestre ímpar do ano letivo 2022/23.

O “Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto” é uma disciplina obrigatória no 5.º semestre do último ano do curso de licenciatura em Sociologia na Universidade de Évora (Portugal). A carga horária semanal é de duas horas teóricas e duas horas práticas, o que equivale a um total de 6 ECTS. De acordo com o plano de estudos em vigor, a disciplina visa desenvolver competências cognitivas e reflexivas e tem como objetivo geral constituir-se como um espaço de apoio científico e pedagógico à construção de um projeto de investigação sociológica por parte dos estudantes finalistas. A unidade curricular está fortemente articulada com “Laboratório de Investigação – Execução de Projeto”, UC no 6.º e último semestre do curso. Ambas as disciplinas visam apoiar a construção e o desenvolvimento de trabalhos de investigação sociológica e complementar o aprofundamento de competências gerais adquiridas ao longo do curso, nomeadamente, a capacidade de integrar conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, e de os aplicar na identificação e resolução de problemas sociológicos

concretos; desenvolver análises rigorosas e inovadoras; comunicar com clareza análises e resultados, assim como os seus fundamentos e justificações, em contextos diversificados de investigação e atividade profissional; e prosseguir de maneira autónoma processos pessoais de aprendizagem.

Alinhada com o reconhecimento do importante papel que as instituições de ensino superior desempenham na promoção do desenvolvimento sustentável (SDSN General Assembly, 2017), a leção da UC “Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto” procura utilizar e potenciar a literatura sociológica que reconhece as diferentes formas de falar – e pensar – sobre a sociedade (Becker, 2007), assim como o poder da imaginação sociológica (Mills, 1959), para criar novas e mais criativas formas de ensinar e aprender sociologia (Atkinson e Lowney, 2016, Jones, 2017).

2. Contexto: em busca de experiências de aprendizagem profunda para promover o desenvolvimento sustentável

Na atualidade, educar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um imperativo que se coloca de forma particular às instituições de ensino superior (SDSN Australia/Pacific, 2017, SDSN General Assembly, 2017). A Agenda 2030 prevê uma transformação mundial (United Nations, 2015), transformação essa que deve começar, também, nas universidades (UNESCO, 2017). Este apelo surge no contexto mais amplo das importantes mudanças que estão a ocorrer nos ambientes de ensino e aprendizagem, as quais abrem caminho a cenários múltiplos de transformação rumo à inovação pedagógica no ensino superior (Almeida et al., 2022). Neste contexto, Portugal não constitui exceção. Uma publicação recente da A3ES, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, enfatiza a necessidade de inovação pedagógica, seja por força da expansão e diversidade de públicos do ensino superior, pelas consequências da implementação do processo de Bolonha e a ênfase nas competências dos estudantes, seja pelo papel desempenhado pela tecnologia e consequentes reconfigurações dos processos de ensino e aprendizagem (Almeida et al., 2022). Ao mesmo tempo, tais mudanças clamam por uma cultura de inovação no ensino superior

através, designadamente, do ensino centrado no estudante, da inovação curricular e pedagógica e de medidas institucionais ajustadas (Almeida et al., 2022). De modo transversal, procura-se que a inovação curricular e pedagógica promova experiências de “aprendizagem profunda” [*“deep learning”*] em detrimento de uma “aprendizagem superficial” [*“surface learning”*] (Atherton, 2009).

À medida que avança a disseminação das prioridades e aspirações para um futuro sustentável e que os diversos estados se mobilizam para juntar esforços globais à volta dos 17 objetivos de desenvolvimento e 169 metas comuns para 2030, ganha também visibilidade a iniciativa “Objetivos de Desenvolvimento Interior” (ODI). A iniciativa “Objetivos de Desenvolvimento Interior” não tem fins lucrativos e foi fundada em 2020 pela Fundação Ekskåret, The New Division e a 29k Foundation, juntamente com um grupo de investigadores, especialistas e profissionais na área da liderança para o desenvolvimento e sustentabilidade, com o objetivo de usar a compreensão e evidência científica existente sobre o desenvolvimento pessoal interior para apresentar e promover as competências transformadoras necessárias à concretização de um futuro sustentável (Inner Development Goals, 2023). Os Objetivos de Desenvolvimento Interior estão estruturados a partir de cinco dimensões que organizam 23 competências e qualidades de crescimento e desenvolvimento humano: “Ser – Relacionamento com o self” [*Being – Relationship to self*], “Pensar – Competências cognitivas” [*Thinking – Cognitive skills*], “Relacionar – Cuidar dos outros e do mundo” [*Relating – Caring for others and the World*], “Colaborar – Habilidades sociais” [*Collaborating – Social skills*] e “Agir – Impulsionando a mudança” [*Acting – Enabling change*]. Os Objetivos de Desenvolvimento Interior pretendem, assim, desenvolver competências que permitam aos indivíduos lidar com ambientes cada vez mais complexos e desafiantes, acelerando por esta via o trabalho de implementação dos ODS definidos na Agenda 2030.

Na base deste exercício está o propósito de contribuir para a educação para a sustentabilidade em contexto de ensino superior, através, designadamente, da busca por aprendizagens profundas, que combinem a aquisição de competências disciplinares até certo ponto

“clássicas” ou “tradicionais” com experiências que sejam simultaneamente significativas e enriquecedoras para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

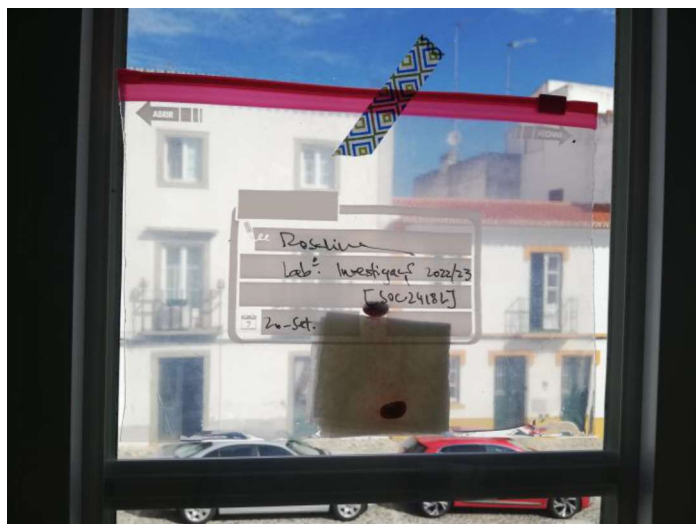
3. Plantar uma semente para investigar o mundo exterior e crescer a partir de dentro

3.1. Semear e planejar

No início do semestre, os estudantes foram convidados a realizar o experimento de germinação de uma planta e observar cuidadosamente seu crescimento. Para que a atividade fosse realizada com sucesso, a docente começou por distribuir a cada estudante duas sementes de uma leguminosa seca (feijão), uma folha de papel de cozinha e um saco plástico com zíper. As instruções foram explicitadas em sala de aula: (1) os estudantes deveriam começar por abrir o saco para libertar espaço; (2) humedecer o papel de cozinha; (3) dobrar o papel de cozinha até três vezes o tamanho do feijão; (4) colocar o papel de cozinha humedecido no fundo do saco; (5) colocar um feijão em cima do papel e outro na lateral do papel que está em contato com o saco; (6) fechar o saco com o zíper e colocá-lo junto a uma janela com luz direta e deixar por alguns dias; (7) observar a germinação e cuidar da planta, transplantando-a posteriormente para um vaso com solo, água e luz solar.

Protagonista implicada no processo de ensino-aprendizagem, também a docente desenvolveu a atividade proposta, colando depois o saco com fita cola numa janela de sua casa (figura 1). Processos semelhantes foram levados a cabo pelos estudantes e captados através de fotografia, posteriormente submetida na plataforma Moodle da área do curso. A acompanhar a fotografia, num pequeno texto até 500 palavras, os estudantes eram convidados a refletir criticamente sobre a atividade realizada e sua relação com o tema e projeto de investigação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Interior.

FIGURA 1. ATIVIDADE DE GERMINAÇÃO DA PLANTA.



Fonte: Fotografia de R.Costa (20 de Setembro 2022)

3.2. Observar e antecipar

A instrução da atividade proposta aos estudantes em setembro incluía a realização do experimento de germinação de uma planta, a observação cuidadosa do seu crescimento e a reflexão sobre o projeto de investigação e sua relação com os ODS e IDG. Três meses depois, em dezembro, os estudantes foram convidados a recordar o exercício seminal, a pensar sobre as diferentes fases de antecipação, projeção, crescimento, estagnação e eventual desaparecimento da planta e a refletir criticamente sobre a elaboração do projeto de investigação como resultado de um processo de investimento e crescimento académico, mas também de um processo de desenvolvimento pessoal ao longo do semestre.

De modo transversal, os estudantes perceberam o exercício de germinar uma planta como metáfora para o desenvolvimento do projeto de investigação enquanto realidade “viva”, em “crescimento” e “evolução permanente”. Em concreto, os momentos de “início”, “crescimento” e “amadurecimento” foram especialmente destacados

nas suas narrativas, como patenteiam os seguintes excertos retirados dos comentários que redigiram:

“Na minha opinião, o feijão é uma metáfora para o projeto. Assim como o feijão demora para rebentar e, após esse momento, cresce de dia para dia, também o projeto demora o seu tempo. Pode demorar para decidirmos o que queremos fazer, o tema, a abordagem, os métodos, o local, mas assim que nos surgir a primeira ideia, seja numa noite de insónia ou numa tarde atarefada, penso que o projeto irá fluir até estar totalmente preparado para ser executado.”

“O processo de germinação da semente constata uma metáfora relacionada com a elaboração do projeto de investigação. Ao semear e ao cuidar com consistência uma pequena semente cria-se uma vida. Tal como no projeto, a partir de uma pequena ideia, proveniente de um momento de inspiração, quiçá, desenvolvem-se diversas ideias e hipóteses que podem gerar o projeto final. Com paciência e consistência vai-se alimentando a ideia, fazendo pesquisas e trabalhando diferentes hipóteses, que darão vida ao projeto.”

“[...] em tom de metáfora posso associar as fases da germinação de uma planta com o facto da elaboração de um projeto também ser feita por fases, pois, tal como a planta é semeada, cuidada e se desenvolve com o tempo e com auxílio de alguns fatores externos, a elaboração do projeto parte de uma questão de partida e, depois, com tempo e dedicação vai-se desenvolvendo, por várias fases de investigação, até chegar ao seu resultado.”

A metáfora que associa a germinação da planta à elaboração do projeto de investigação adensa-se à medida que o tempo avança, uma vez que a avaliação da UC previa que ao longo do semestre fossem elaborados três relatórios de progresso do projeto em construção, na sua versão preliminar, intercalar e final. As fotografias dos diferentes estádios de germinação das plantas acompanham esse processo de crescimento e maturação do projeto de investigação (figura 2, figura 3 e figura 4).

FIGURA 2. GERMINAÇÃO DA PLANTA **FIGURA 3. PLANTA APÓS TRANSPLANTAÇÃO**



Fonte: Fotografia de C.Félix (7 de Outubro 2022)



Fonte: Fotografia de C.Cuco (21 de Outubro 2022)

FIGURA 4. PLANTA EM FASE DE DESENVOLVIMENTO.



Fonte: Fotografia de M.Vaz (18 de Outubro 2022)

3.3. Cuidar e crescer

Com frequência, nos comentários que redigiram, os estudantes enfatizaram o modo como o exercício exigia que desenvolvessem um conjunto de competências específicas que, enquanto ajudavam a preparar o projeto de investigação, tinham também repercussões em termos do seu próprio desenvolvimento pessoal interior. Em particular, destacaram nesse processo um conjunto de dimensões afins ao relacionamento consigo mesmo (*self*), competências cognitivas, de relação e cuidado com os outros e o mundo envolvente, habilidades sociais e um ímpeto para a ação impulsionadora rumo à mudança com impacto. Os excertos que se seguem ilustram, consecutivamente, cada uma dessas dimensões.

“[...] [a experiência de germinação de uma planta] relaciona-se com os IDG’s, pois proporciona-nos a oportunidade de estar presente num projeto, o qual nos obriga a uma presença aberta, sem julgamentos, despertando uma mentalidade básica de curiosidade, agindo conforme um compromisso de responsabilidade. Aquando da execução do projeto, ficamos sobre a total responsabilidade do mesmo, assegurando o compromisso que temos com este. Nesta investigação é-nos depositada uma confiança, fruto de uma mobilização de um grupo de pessoas, neste caso a turma, para nos alicermos em propósitos partilhados e um relacionamento colaborativo, por parte da professora, em nos proporcionar os materiais necessários para a execução do mesmo.”

“[...] [o projeto] enquadra-se nas competências defendidas pelos IDGs devido ao facto de ambos necessitarem de um planeamento, organização e perspicácia para vencer os obstáculos que vão surgindo. Ambos os projetos “exigem”, das pessoas responsáveis pela sua elaboração, um tipo de pensamento mais crítico, capaz de desenvolver as nossas capacidades cognitivas, tomando diferentes perspetivas, avaliando a informação e, de certo modo, lhe dar sentido como um todo interligado sendo, também, capaz de fomentar um diálogo genuíno e de gerir os conflitos de forma construtiva e de adaptar a comunicação a diversos grupos transmitindo um ambiente de

confiança. Em suma, tanto as organizações referidas como o projeto de investigação impulsionam os indivíduos a desenvolver e aprofundar a sua relação com os seus pensamentos, sentimentos e corpo, ajudando-os a estar presentes, intencionais e não reativos quando enfrentam algum tipo de complexidade.”

“Ao experienciar colocar o feijão no saco com o papel de cozinha humedecido e colocar na janela senti que terei de ter a responsabilidade de cuidar do meu projeto de investigação da mesma forma que desta germinação, sendo necessário ter assertividade (como no caso da água necessária) e paciência para aguardar o seu crescimento.”

“O nosso crescimento está também dependente das condições que temos ao nosso dispor ao longo da vida, sendo as nossas capacidades (de pensar, de agir, de socializar, entre outras) aquilo que trabalhamos para adquirir e, ultimamente, são aquilo que nos define enquanto seres humanos. Estas capacidades são desenvolvidas através da nossa interação com o mundo à nossa volta [...]. E à semelhança do feijão, por vezes é necessário mudarmos o ambiente em que nos encontramos para que possamos progredir no nosso desenvolvimento pessoal. O projeto de investigação encontra-se também dependente disto; para o seu desenvolvimento é necessário que sejam exercidas pesquisas e interações, sendo o trabalho investido por nós aquilo que se encontra refletido no seu resultado final.”

“Relacionando com os ODI, esta atividade também nos permite refletir no quão simples é gerar vida e no quão gratificante é acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento. Durante esta semana dei por mim a verificar vezes sem conta o estado da pequena semente de feijão na esperança de ver um rebento, de observar o seu desenvolvimento. É muito simples partir para a mudança, às vezes basta uma semente.”

Em alguns testemunhos, a reflexividade em torno dos obstáculos, das dificuldades, ou até mesmo do fracasso de uma primeira germinação, surge como particularmente heurística para

compreender o poder da metáfora sugerida para lidar com sentimentos de erro e frustração, mas também com atitudes de coragem, otimismo, perseverança, resiliência e, em última instância, descoberta. O excerto que se segue explora esta relação de forma notável.

“As coisas vivas que cuidamos, eventualmente, acabam por crescer e “florescer”, quando recebem o devido cuidado. Seja uma planta, um animal, um bebé, ou até nós mesmos. Crescemos quando aprendemos algo novo, quando melhoramos as nossas capacidades e habilidades, e para que isso aconteça, é preciso que cuidemos dos nossos cérebros e os alimentemos com conhecimentos. Seja através da leitura, da audição, da socialização. Só crescemos quando cuidamos e alimentamos a nossa vontade de o fazer. E a certo momento, este crescimento torna-se invisível aos olhos, mas nunca passa despercebido nas nossas vidas. As nossas capacidades de ser, de pensar, de nos relacionarmos, de colaborar e de agir, estão sempre presentes nas nossas vidas e nas nossas ações, projetos, trabalhos, relações sociais, e até mesmo na relação que mantemos com nós mesmos. São o que nos define como seres humanos e seres sociais, e não devemos nunca deixar de nos permitir crescer naquilo que é a nossa essência humana. Plantei um feijão, coloquei-o dentro um papel bem húmido e posteriormente dentro um saco plástico fechado, depois coleí o saco à janela do meu quarto e observei o feijão todos os dias. Infelizmente, não vi crescimento, mas sim o aparecimento de bolor. Foi aí que percebi que tinha colocado demasiada água, e era tarde demais para salvá-lo. Às vezes queremos tanto que não falte algo, que acabamos por exceder os limites possíveis, e acabamos por sufocar as coisas das quais queremos tanto cuidar. [...] Numa segunda tentativa, coloquei 3 feijõezinhos num pote de vidro, em cima de um algodão húmido, e coloquei posteriormente o potinho na cozinha, perto da janela, onde virá a apanhar sol durante todo o dia, e estando o pote aberto, apanhará também ele ar. Todos erramos, às vezes, e não é por isso que devemos desistir, até porque recomeçar é algo que nos faz crescer e nos ensina, se não o caminho certo, pelo menos o que foi o caminho errado. Então percebi que quando erramos uma vez, só

nos resta tentar de novo, até que dê certo, mesmo que isso nos leve muito tempo. Temos de deixar de lado a ideia de que alguma vez chega a ser tarde demais para se recomeçar. Então esperarei ansiosamente pelo crescimento dos meus feijões, e pelo seu “florescer”, bem como espero de mim própria o mesmo todos os dias, que cresça, e que “floresça”.

4. Conclusão

Este artigo explorou o valor pedagógico da utilização do experimento de germinação de uma planta no processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina destinada a alunos de licenciatura envolvidos na elaboração de um projeto de investigação sociológica. Transversalmente, os estudantes perceberam tal exercício como metáfora para o desenvolvimento do projeto de investigação enquanto realidade viva e dinâmica, destacando o início, o crescimento e o amadurecimento como momentos-chave. No final do semestre, sublinharam como a observação da germinação e desenvolvimento da planta lhes permitiu também refletir criticamente sobre as diferentes etapas de elaboração do projeto de investigação, ao mesmo tempo que proporcionou o seu próprio desenvolvimento pessoal interior, nomeadamente no que diz respeito ao aprofundamento de competências em torno do “ser”, “pensar”, “relacionar”, “colaborar” e “agir” tendo em vista impulsionar a mudança.

De forma até certo ponto não intuitiva, as narrativas dos estudantes deixam também perceber como a reflexividade em torno das dificuldades enfrentadas é heurística para compreender o poder da metáfora sugerida para lidar com sentimentos de erro e frustração, mas também com atitudes de coragem, otimismo, perseverança e resiliência.

Exercícios como o descrito parecem, pois, entroncar nos desafios colocados à educação para a sustentabilidade em contexto de ensino superior. Ao permitirem explorar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento interior, proporcionam as tão desejadas experiências de aprendizagem profunda, possibilitando, a um mesmo tempo, a

aquisição de competências disciplinares específicas com experiências que são simultaneamente significativas e enriquecedoras para o desenvolvimento pessoal interior.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. “*Docendo discitur*”, um agradecimento especial é devido ao conjunto de estudantes inscritos na UC “Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto” (LabEP) [SOC2418L], no semestre ímpar do ano letivo 2022/23. A sua adesão e entusiasmo ao exercício proposto foram decisivos para os resultados alcançados no final do semestre e, bem assim, para inspirar a prática docente quotidiana e a redação deste texto. Por fim, um agradecimento reconhecido à Comissão Organizadora do XII Encontro Regional de Educação, em especial ao José e à Lurdes. Passados 20 anos desde a primeira edição (2003-2023), o acolhimento pronto e curioso desta comunicação atesta bem a importância e vitalidade do ERE na promoção do debate educativo no Alentejo de uma forma aberta, multidisciplinar e criativa.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L., Gonçalves, S., Ramos do Ó, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). *Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Cenários e Caminhos de Transformação*. A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. https://www.a3es.pt/sites/default/files/Inovacao_Pedagogica_no_Ensino_Superior_Cenarios_e_Caminhos_de_Transformacao.pdf
- Atherton, J.S. (2009). *Learning and teaching: Deep and surface learning*. <https://www.learningandteaching.info/%20learning/deepsurf.htm>
- Atkinson, M.P., & Lowney, K.S. (2016). *In the Trenches: Teaching and Learning Sociology*. W. W. Norton & Company, Inc.

- Becker, H. S. (2007). *Telling about society*. University of Chicago Press.
- Costa, R.P. (2023). Plant and plan, care and grow. A hands-on exercise using the (inner) sustainable development goals to teach research methodology to final year sociology students. In J. Domenech, D.M. Álvarez-Hevia, A. Martínez-Varea, R.M. Llácer-Iglesias, & D. Brunetto (Eds.), *9th International Conference on Higher Education Advances (HEAd'23)* (pp. 1055-1062). Editorial Universitat Politècnica de València. <http://dx.doi.org/10.4995/HEAd23.2023.16216>
- Inner Development Goals (2023). *Inner Development Goals – Transformational Skills for Sustainable Development*. <https://www.innerdevelopmentgoals.org/>
- Jones, A. (2017). *Teaching Sociology Successfully: A Practical Guide to Planning and Delivering Outstanding Lessons*. Routledge.
- Mills, C. W. (1959). *The sociological imagination*. Oxford University Press.
- SDSN Australia/Pacific. (2017). *Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector*. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific. https://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/University-SDG-Guide_web.pdf
- SDSN General Assembly. (2017). *The role of higher education to foster sustainable development: Practices, tools and solutions*. Position paper. <https://www.sdsn-mediterranean.unisi.it/wp-content/uploads/sites/30/2017/08/Testo-positional-CON-FIG-1.pdf>
- UNESCO. (2017). *Education for Sustainable Development Goals: learning objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>
- United Nations. (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for sustainable development*. Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015. http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E